



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Anderson Teixeira Rolim¹

Bruno César Scaramuzza²

RESUMO

Este artigo objetiva elencar perspectivas de diversos estudos referentes à Educação a Distância e seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) em face de uma Aprendizagem Significativa. Neste sentido, este pretende listar aspectos importantes desta ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca discutir como estes ciberespaços devem ser preparados para produzirem um aprendizado significativo. De forma breve, trata também da lógica do mercado que impulsionou esta modalidade de Ensino. Para tanto, recorre ao levantamento de dados bibliográficos acerca do assunto, a fim de apresentar perspectiva ampla sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino a Distância (EAD); Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); Ensino-Aprendizagem; Tecnologias da Informação e Comunicação.

SIGNIFICANT LEARNING IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS

ABSTRACT

This article aims to list perspectives of several reports on Distance Education and its Virtual Learning Environments (VLE) face to a Meaningful Learning. Then, it wants to list important aspects of this tool in the teaching-learning process. In addition, it discusses how the cyberspace must be prepared to produce a significant learning. Briefly, it also deals with the logic of the market that drove this modality of education. The article draws the survey of bibliographic data on the subject in order to provide broad perspective on the Virtual Learning Environments.

Keywords: Distance learning; Virtual Learning Environment (VLE); Teaching and learning; Information and Communication Technology (ICT).

APRENDIZAJE SIGNIFICATIVA EN AMBIENTES VIRTUALES DE APRENDIZAJE

RESUMEN

Este artículo tiene el objetivo de hacer una relación de perspectivas de diversos estudios referentes a Educación a Distancia y sus Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA) frente un Aprendizaje Significativo. En este sentido, este texto tiene la intención de hacer una lista de aspectos importantes de esta herramienta en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Además de ello, busca discutir cómo

¹ Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2001), especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina (2003), mestrado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2005) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2012). Tem experiência na área de Letras e Linguagens, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando nos seguintes temas: Literatura, Letras e Ensino. Atua como professor de Literatura Portuguesa (Letras - UNOPAR) e como professor do Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias na mesma Instituição. E-mail: <anderson.rolim@unopar.br>

² Coordenador do curso superior em Gestão Pública, aluno regular do Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, na Unopar, Londrina, Paraná. E-mail: <bruno@unopar.br>

estos ciberespacios deben ser preparados para producir un aprendizaje significativo. De forma breve, trata también de la lógica del mercado que impulsó esta modalidad de Enseñanza. Para ello, recurre al levantamiento de datos bibliográficos a cerca del asunto, a fin de presentar perspectiva amplia sobre los Ambientes Virtuales de Aprendizaje.

Palabras-clave: Enseñanza a Distancia (EAD); Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA); Enseñanza y Aprendizaje; Tecnologías de Información y Comunicación.

INTRODUÇÃO

A educação e as formas de transmissão de informação são basilares na compreensão do mundo em que vivemos. Mesmo na Antiguidade Clássica, o ensino pôde ser conduzido a Distância, através de epístolas. Entretanto, foi apenas a partir da Segunda Grande Guerra, com os avanços de novas tecnologias de comunicação, que ensinar a Distância tornou-se algo institucional e dinâmico.

A educação não é inata do homem. Ela é uma convenção social que estimula sua coesão, sendo uma força conservadora que gera oportunidades e desenvolve estímulos para crianças, jovens e adultos desde a alfabetização até a inclusão no mundo do trabalho. Portanto, as formas de difundir a educação e compartilhá-la a todos os cidadãos tornaram-se motivos de investigação e de estudos constantes. Desta forma, o presente trabalho segue na esteira daqueles que buscam maior entendimento e reflexão sobre Educação a Distância e seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Ao longo das últimas três décadas, é fácil perceber as transformações nos conceitos de aprendizagem, devido à diligência dos aspectos sociais difundidos pelo capitalismo e que impulsionaram a globalização acelerando, tecnologicamente, a comunicação humana. O aproveitamento do tempo social está sincronizado ao tempo cronológico, que dita a máxima do *tempo é dinheiro*, sobretudo, naquilo que se refere aos meios tecnológicos de comunicação e informação e suas linguagens.

Outro ponto a ser considerado é que as exigências do mercado também influenciaram e direcionaram a educação para modalidades mais competitivas. Naturalmente, a Educação a Distância ganhou destaque. A transmissão descentralizada do saber, proporcionando nova experiência aos alunos e professores, é capaz de alcançar um grande público, enquanto mantém operações de baixo custo.

DIGITALIZAÇÃO DO EAD

No advento do século XXI, as possibilidades informacionais tornaram-se um bem tão ou mais precioso que os próprios recursos materiais. O Ensino a Distância tornou-se um tipo de pedra de toque, capaz de ultrapassar as fronteiras, visíveis ou não, e romper com as limitações tradicionais para a transmissão do conhecimento.

Conforme o Censo da Educação Superior de 2010, do total de matrículas nos cursos de graduação no Brasil, 14,6% eram em cursos a distância. Um dado relevante dessa pesquisa é o indicador de que a faixa etária dos alunos de cursos de Educação a Distância é maior do que a dos alunos de cursos presenciais. Enquanto em cursos presenciais a média de idade é de 26 anos, nos cursos a distância ela é 33 anos. Isso deixa evidente que a Educação a Distância tornou-se uma oportunidade mais evidente do que os cursos presenciais, para pessoas mais velhas.

Do mesmo modo, a Educação a Distância tem sido entendida como uma oportunidade para a melhoria dos indicadores da educação, brasileira e global, de modo a dar resposta às direções apontadas pelos órgãos internacionais ligados ao ensino. De acordo com Bramé e Spirandelli,

O crescimento da EAD tem um aparato de regulação fruto do próprio desenvolvimento econômico e social. A expressiva demanda de professores no Brasil, sem contar as orientações dadas pela UNESCO, BIRD, FMI, Banco Mundial etc. são tendências adotadas por vários países, mas tais orientações denotam também a preocupação dos governos em nivelar-se aos parâmetros ditados por esses organismos (BRAMÉ; SPIRANDELLI, 2010, p. 1507).

No intuito de responder aos dispositivos internacionais de melhoria e ampliação dos processos de ensino, a tecnologia surge como uma panaceia, capaz de suprir boa parte das obrigações impostas aos administradores públicos, nos mais diversos contextos. Essa configuração implica uma dependência cada vez maior dos dispositivos tecnológicos que, paradoxalmente, dão maior liberdade ao aluno. De acordo com Arieria, Fusco, Sacomano e Bettega,

verifica-se que o processo educacional é pressionado a utilizar as ferramentas tecnológicas com instrumentos de ensino, além de assumir a

incumbência de preparar as pessoas para utilizar-se desses instrumentos, reforçando ainda mais o ciclo de pressão. Esse ciclo torna as pessoas e a escola ainda mais dependentes da tecnologia e de seus benefícios e malefícios, pois nenhum tipo de ação ou descoberta humana é funcionalmente neutra, já que sua utilização é que define seus méritos (ARIERIA *et al*, 2009, p. 320).

Se a neutralidade das tecnologias da informação e comunicação é questionada, ainda que permita maior interatividade e, portanto, vozes dissonantes, é importante ter em consideração que essa característica estende-se aos modelos anteriores de EaD. O Ensino a Distância, assim institucionalizado e parametrizado, não surgiu no século XXI, com os avanços nas telecomunicações, mas na década de 1930, ainda com o material impresso e enviado pelo serviço postal. No início dos anos de 1970, com o rádio, a televisão, as fitas de áudio e outros dispositivos analógicos, intensificou-se esta perspectiva e ampliou-se o acesso aos processos de formação, mais designadamente, profissionais. Contudo, é quando as redes de comunicação tornaram-se mais interativas, a partir da internet e do desenvolvimento dos computadores pessoais, com a virtualidade da educação, que se configurou o atual padrão de Ensino a Distância (FRANCO; CORDEIRO; DEL CASTILLO, 2003).

Foi na década de 1980, com o surgimento do microcomputador, que houve uma transformação de maneira radical no uso do computador. Sua aplicabilidade tornou-se tão múltipla quanto variada, transitando por áreas distintas. Da a educação até a indústria, das atividades de pesquisa e desenvolvimento às atividades de lazer, as tecnologias comunicacionais digitais são parte do nosso cotidiano. No Brasil, as primeiras experiências nesse sentido aconteceram em meados da década de 1990. A Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação foi criada em 1996, como parte da normatização estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394.

Como se vê, as oportunidades que a tecnologia oferecia seriam capazes de dar resposta a antigos problemas associados a metodologias de ensino tradicionais. Segundo Lollini (1991),

Um dos méritos do computador no campo da educação é, porém, o de tentar resolver um dos grandes problemas da educação: como respeitar o ritmo da aprendizagem, como evitar defasagens entre os tempos propostos (ou impostos) pela escola e o tempo necessário ao aluno numa atividade particular em um determinado momento da vida (LOLLINI, 1991, p. 47).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem caracterizam-se por ter uma dinâmica própria com função pedagógica. Eles são ciberespaços criados para vincular conteúdos de forma virtual, são como um terreno fértil de significações e interações, onde humano e as tecnologias interagem, potencializando a construção de conhecimento. O aspecto crucial seria a oportunidade de *feedback*. Nesse ponto, o aluno recebe a devolutiva do seu despenho e pode avaliar se está atingindo seus objetivos no curso. Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os expedientes que dão apoio à educação a distância são os mesmos da rede mundial de computadores: correio, fórum, chat, conferência, bancos de recurso, entre outros.

A aprendizagem mediada por AVA pode admitir que, através das soluções de digitalização, várias fontes de informações possam ser designadas e socializadas de forma hipertextual, mixada, remixada e multimidiática, com recursos de simulações nas mais diferentes áreas do conhecimento. Assim, as possibilidades de comunicação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem caracterizam e diferem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem de outras possibilidades de educação e comunicação mediadas por tecnologias (SANTOS, 2003).

Desta forma, pode-se afiançar que uma das metas que o Ensino a Distância ainda tem a buscar são os interesses dos seus estudantes frente à formação crítica e adequada a sua realidade econômica e social. Nesse sentido, é necessária uma educação problematizada que permita ao aluno a experimentação. Para tanto, faz-se imperativo um ensino de significado, em que o objetivo seja estimular novos percursos para um conhecimento dinâmico (MARTINS, 2002). De acordo com Prado (1997),

As redes fazem do tempo e do espaço uma concentração dinâmica, uma troca contínua de significações, um diálogo entre as diferentes estâncias da criação. [...] Elas oferecem a possibilidade de um diálogo incessante entre as diversas perspectivas, entre os diferentes elementos situados nos numerosos pontos do planeta (PRADO, 1997, p. 297).

Assim, o conhecimento mediado pelos processos tecnológicos configura-se como um código possível de ser compartilhado e reaplicado em diferentes suportes e contextos.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM EAD

As atuais perspectivas metodológicas embasam-se em modelos dinâmicos que consideram o aluno em sua multiplicidade, e que o conhecimento somente é adquirido quando ele é capaz de reconstruir os conceitos ministrados e os solidificam em opiniões que auxiliam a perceber a realidade.

Assim, aprender significaria obter ferramentas para acessar, compreender e reelaborar o conhecimento a sua volta, de ser capaz de melhorar a convivência com o mundo. De acordo com Santos (2006), a promoção da aprendizagem significativa, desse modo, pressupõe sete passos da reconstrução do conhecimento: sentir, perceber, compreender, definir, argumentar, discutir e transformar.

O modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo não é mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informação prontas e ter, como única tarefa, repeti-las na íntegra. A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno (re)constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai possibilitá-lo agir e reagir diante da realidade (SANTOS, 2006, p. 34).

Destarte, pode-se compreender que a educação interfere de forma significativa na realidade, tanto do sujeito do aprendizado como na sociedade em que ele está inserido. Com a aplicação dos sete passos colocados por Santos é possível realizar uma aprendizagem significativa; todavia, são necessárias duas condições: o interesse do aluno em aprender e o conteúdo a ser transmitido dever ter significado (MESSA, 2010).

Aqui, é mister especificar o conceito de Educação que engloba essa perspectiva: a educação é um processo social e tem como primordial missão a transmissão da herança cultural de uma dada sociedade, e deve permitir ao seu cidadão construir seu conhecimento ao incentivar o ato libertador de reelaborar o conhecimento tradicional existente. Desta forma, o aluno não é um sujeito apático que recebe, passivamente, o conhecimento. Ele deve construir seu conhecimento por meio da reconstrução do conhecimento estabelecido e a ele apresentado.

Quanto mais próximos dessa perspectiva, mais os Ambientes Virtuais de Aprendizagem serão capazes de dar o retorno esperado às necessidades reais do aluno, por

meio das questões essenciais que permeiam os conteúdos a serem ministrados. De acordo com Messa,

O conhecimento não está nos livros à espera de que alguém venha aprendê-lo; o conhecimento é produzido em resposta a perguntas; todo novo conhecimento resulta de novas perguntas, muitas vezes novas perguntas sobre velhas perguntas (MESSA, 2010, p. 3).

Dessa maneira, o conhecimento prévio revela-se elemento capital para a construção de uma aprendizagem significativa. Além disso, é necessário que o aluno demonstre-se predisposto a relacionar seu conhecimento prévio ao novo conhecimento, sem linearidade ou arbitrariedade.

Pensar o Ensino a Distância como um aprendizado significativo e democrático é considerar a evolução da tecnologia em associação ao processo de globalização social discutido por Santos (2003; 2006). Para Santos (2010), a tecnologia deveria ter a finalidade de contribuir para a emancipação individual, e todos devem ter o direito à educação. Nesse contexto, o acesso à tecnologia torna-se excludente, ao invés de inclusivo. O que deve ficar claro, então, é que a ausência do dispositivo eletrônico, que nem é economicamente acessível, pode privar o aluno das oportunidades que dele advêm.

Pensando ainda neste processo globalizador, as exigências do mercado trouxeram mudanças radicais na convivência social, motivando novas exigências para o ajustamento ao mercado de trabalho. É de onde vem a mudança no público geral das graduações, quando tratamos de EAD. Hoje, aqueles que já haviam interrompido seus estudos, podem regressar ao processo de ensino. Em muitos casos, esse retorno tornou-se imperativo, a fim de manter os postos de trabalho em função das transformações tecnológicas evidenciadas. Ainda, boa parcela desse público acaba optando pelo Ensino a Distância. De acordo com Messa (2010, p. 7),

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional. A partir disso, verifica-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino-aprendizagem.

A Educação a Distância tem como princípio usar a tecnologia para ampliar o conhecimento sem barreiras e fronteiras, com o intuito de qualificar os indivíduos para melhor qualidade de vida. Desta forma, possui grande potencial como um adjuvante no processo de inclusão social. Por isso,

A Educação a Distância é considerada uma alternativa para a Educação, justificada sua implantação no Brasil pelo alto índice de analfabetismo, a baixa escolaridade da população, a qualificação profissional deficitária e a sua grande extensão territorial do país. [...] Esse conceito nos remete ao contexto sócio-histórico que demandou a possibilidade de oferecer educação a pessoas que estavam distantes dos grandes centros acadêmicos e/ou não tinham disponibilidade de frequentar diariamente uma escola. Nessas condições, as novas tecnologias chegam para suplantar o problema da distância e atender, portanto, às necessidades dessas pessoas (BARROS; CARVALHO, 2011).

É importante, então, ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem pode ser considerado um espaço onde se discutem diferentes modos de pensar o mundo. Com frequência, essas perspectivas são variáveis e contrastantes, pois reproduzem a complexidade do mundo em si. Nos ambientes virtuais de aprendizagem o mesmo acontece, apenas os meios de comunicação em que se expressam esses pontos de vista são diferentes. Substitui-se a figura monolítica do professor por uma variedade de funções que sejam capazes de lidar com as diferentes necessidades impostas pela tecnologia e pela condição geograficamente descentralizada que marca a modalidade. Contudo, mantêm-se as diferentes opiniões acerca da realidade, do ensino e das demandas sociais atuais. Poder e educação, presencial ou online, andam sempre juntos. De acordo com Souza,

A questão da Educação e do Poder sempre esteve presente em todo o processo histórico da humanidade, o “ser-político” e o ser - subserviente andam de mãos dadas nas intrincadas camadas constituídas na sociedade. O peso do capital sempre se fez presente nas dominações das estruturas sociais, Foucault em Genealogia do Poder faz alusões sobre a força econômica nas relações de poder com os segmentos sociais, isto gera relações profundamente complexas, além é claro, de uma quantidade imensurável de teorias que, ao longo do tempo, formam cemitérios culturais, frustrando dominados e às vezes dominantes (SOUZA, 2005, p.95, grifo do autor).

Outro ponto vital na Educação a Distância medida pela tecnologia é o planejamento estrutural dos professores, tutores, monitores e equipe de Tecnologia da

informação (TI), a fim de possibilitar um amplo aproveitamento dos recursos tecnológicos nos AVA, permitindo eficaz aquisição de conhecimento. O suporte digital deve estar sempre atualizado e adequado às necessidades específicas que os conteúdos ministrados exigem, com o objetivo de que o aluno possa desenvolver experiências significativas relacionadas ao conhecimento adquirido.

Sendo assim, para que um processo de ensino seja eficiente nessas condições, o *design* dos AVA e seus recursos são essenciais, mesmo se o conteúdo apresentado seja didaticamente repleto de significações. Eles se perderão se a linguagem e a organização dos materiais dispostos no ambiente virtual não forem adequadas ao público-alvo.

Desta forma, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e o ciberespaço que o circunda reúnem, integram e redimensionam uma infinidade de mídias e interfaces. Para listar apenas algumas possibilidades mais atuais, é possível indicar a utilização de jornais, revistas, filmes e matérias televisivas mescladas em atividades comunicacionais síncronas e assíncronas, a exemplo dos chats, listas e fórum de discussão, blogs dentre outros (SANTOS, 2003).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem devem ser direcionados aos alunos de forma mais personalizada possível. O modelo educacional impõe modificações nos aspectos de relacionamento e de desempenho de aprendizagem, alterando papéis e diversificando complexos sociais presentes no cotidiano escolar. Mais ainda, age de maneira a dar relevância ao ato pedagógico não-linear, usufruindo da possibilidade de construções e desconstruções contínuas, de maneira a descobrir o tempo e a sensibilidade de cada estudante para cada uma das etapas do processo ali estabelecido.

Certamente, no processo de implantação de sistemas de ensino mediados pela tecnologia, autores e gestores precisam ter seu trabalho avaliado, especialmente na sua concepção curricular. Isso se deve à multiplicidade de práticas e posturas pedagógicas, e nem todas elas são adequadas aos ambientes virtuais. Nesse caso, deve-se dar valor às atividades caracterizadas pela interação e pela cooperação.

Para que o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância ocorra é preciso que a gestão contemple as questões pedagógicas, administrativas, tecnológicas etc. — e, quando se tratar de uma proposta de formação robusta como cursos de graduação, a gestão bem organizada

significa envolver uma equipe gestora e não apenas por uma pessoa cuidando de todas as atividades envolvidas (MILL; BRITO, 2009, p.8).

Porém, esse planejamento técnico não deve ser o único foco de atenção no planejamento de atividades em AVA. O processo de aprendizagem requer atenção ao afeto do aluno em relação ao conhecimento disposto nas aulas. Nesse sentido, destaca a importância da interação, não só no processo de edificação do conhecimento, também de composição do próprio sujeito e de suas formas de atuar em sociedade. Desta forma, os gestores das AVA devem, também, se preocupar com a motivação do seu aluno e a afetividade em relação ao conhecimento que ele busca (MESSA, 2010).

A educação não está confinada às salas de aula. Aprender faz parte e engloba o cotidiano do alunato. Quando se observa o Ensino a Distância, essa perspectiva se amplifica, pois o ambiente virtual permite a associação de pesquisas dinâmicas no ciberespaço, expandindo os resultados e as fontes informacionais. Disso advém a ideia de que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são considerados espaços livres, por desenvolver o potencial do ensino-aprendizagem ao estimular a liberdade nos sistemas de pesquisa.

A mesma perspectiva aplica-se aos sistemas disponíveis em código livre. Nardin, Fruet e Barros, tendo o ambiente Moodle como exemplo, apontam que o AVA estimula a liberdade,

Porque viabiliza a associação entre as ações de ensino e aprendizagem e, por ser um software livre, propicia a prática da liberdade. Devido a isso, o Moodle amplia a liberdade dos sujeitos, possibilitando sua execução para variados propósitos: a liberdade de aperfeiçoar, copiar, estudar e modificar o programa através do acesso ao código fonte de forma a colaborar e a beneficiar toda a comunidade. Tal aperfeiçoamento constante potencializa a apropriação do conhecimento científico-tecnológico por toda comunidade, ao permitir a prática da liberdade mediante a interação ativa de seus participantes, de forma que professores e estudantes sejam sujeitos autônomos e críticos no processo, na medida em que não se constituem apenas como usuários e consumidores das tecnologias (NARDIN; FRUET; BARROS, 2009, p. 4).

Portanto, compreender a importância do Ensino a Distância auxilia no entendimento das relações entre os processos educacionais formativos e o mercado de trabalho. O Ensino a Distância mediado pelas tecnologias da informação e comunicação demonstra que as novas possibilidades comunicacionais têm importante função no acesso à

educação formal e, por conseguinte, no processo de escalada econômica e social. O EaD significa uma oportunidade mais livre e tecnológica para a formação pessoal e profissional.

A popularização dos meios de comunicação facilitou a ampliação dos processos de aprendizagem, redimensionando as relações pessoais e pedagógicas para além do processo de produção do material didático impresso. No entanto, o surgimento dessa nova perspectiva implica, também, em desenvolvimento de outros fatores que venham a propiciar a manutenção e sistematização desta modalidade, necessitando a criação, desenvolvimento e manutenção do espaço educacional por profissionais de TI, ou mesmo pela comunidade que nele se agrega.

Desta forma, as novas direções do ensino apontadas pelo EaD estão amparadas pela facilitação em aglutinar maior número de alunos com um mesmo propósito, com o foco em um planejamento próprio, baixo custo, mas que contemple a diversidade de realidades pessoais. Também não se restringe a determinadas localidades geográficas, fazendo uso de tecnologias diversas e respeitando as individualidades com que os alunos acessam e apreendem o conhecimento, utilizando uma imensa variedade de acervo tecnológico e midiático.

Portanto, o AVA oferece estruturas que permitem controlar a velocidade do aprendizado, individualizando-a. O caminho percorrido até o conhecimento pode ser personalizado e monitorado, de acordo com as necessidades individuais dos alunos, de modo que ele possa controlar seu avanço em direção à formação profissional desejada.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EaD

Ao refletir sobre o Ensino a Distância mediado pelas tecnologias, fica a percepção de que não é possível creditar a estes sistemas de aprendizagem a obrigação de ser uma solução infalível para resolver as dificuldades educacionais da modernidade. Contudo, ignorar o avanço das tecnologias e seus espaços midiáticos para a Educação e, especialmente, para os processos formativos profissionais, seria um desacerto ainda maior.

Destarte, a necessidade de oferecer possibilidades formativas dinâmicas, capazes de ampliar a liberdade do aluno para experimentar, testar e reelaborar o conhecimento

adquirido, imprimindo significado concreto nas aplicações possíveis das competências a serem alcançadas, deve ser aspecto essencial na edificação do Ensino a Distância.

Os números da EaD no Brasil e no mundo são bastante expressivos, com as mais variadas instituições e níveis de ensino expandindo a oferta de matrículas, especialmente no Ensino Superior. Os números desse movimento indicam que o país tem alcançado os índices determinados pelos acordos internacionais firmados por meio da expansão progressiva do ingresso de alunos em cursos EaD, fato que possibilita o acesso aos processos de integração, parceria e financiamento de novas modalidades e possibilidades de ensino.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem frente aos significativos avanços tecnológicos precisa considerar os imperativos de uma educação permanente de produção partilhada de conhecimentos. Nesse sentido, deve se compreender que a educação precisa problematizar o conhecimento, contextualizar os conteúdos e colocá-los em perspectiva para que os estudantes possam perceber modos mais adequados de aplicá-los em benefício próprio e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, Jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BARROS, M. G.; CARVALHO, A. B. G. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUZA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

BRAMÉ, M. L.; SPIRANDELLI, C. C. O crescimento da educação à distância: uma discussão sobre seu caráter ideológico. In: VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH, 2010, **Anais...** Londrina-PR. Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH, 2010. p. 1505-1517.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 12 mar. 2015.

FRANCO, M. A.; CORDEIRO, L. M.; DEL CASTILLO, R. A. F. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003.

LOLLINI, P. **Didática e computadores**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

MARTINS, J. G. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MESSA, W. C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA: A Busca por uma Aprendizagem Significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 9, 2010. Disponível em: < http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/edicoes/2010/2010_Edicao.htm > Acesso em: 12 mar. 2015.

MILL, D.; BRITO, N. D. Gestão da educação a distância: origens e desafios. In: 15. CIAED - Congresso Internacional Abed de Educação a Distância, 2009, Fortaleza. Fortaleza: CIAED, **Anais...** Fortaleza, 2009. Disponível em: < http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2015.

NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; BARROS, F. P. Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, 2009. Disponível em: < http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7c_anaclaudia.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2015.

PRADO, G. Dispositivos interativos: imagens em redes telematicas. In: DOMINGUES, D. (org). **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

SANTOS, E. O. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, v. 12, n. 18, 2003.

SANTOS, E. G. T. Educação A Distância: entraves e avanços. **ANATED Associação Nacional de Tutores da Educação a Distância**, Ago, 2010. Disponível em: < http://www.anated.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=159:educacao-a-distancia-entraves-e-avancos&catid=53:artigos&Itemid=192 >. Acesso em: 12 mar. 2015.

SANTOS, J. C. F. O desafio de promover a aprendizagem significativa. **Revista UNIABEU**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 29-37, 2006.

SOUZA, S. Um Cabo de guerra na modernidade: as relações entre educação e o poder. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 20, p. 94-105, dez. 2005. Disponível em: < http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/20/art10_20.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2015.

RECEBIDO EM 22 DE ABRIL DE 2015.

APROVADO EM 27 DE JULHO DE 2016.